

Trata-se de um estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, cujo objetivo principal é compreender as concepções de crianças que vivem com aids acerca do tratamento anti-retroviral e da revelação do diagnóstico, e suas relações com as vulnerabilidades individuais, sociais e programáticas. O estudo será realizado no Grupo de Atenção a AIDS Pediátrica do Ambulatório de Pediatria do Hospital da Criança Conceição e na Organização Não-Governamental (ONG) Mais Criança, Grupo de apoio a Criança Soropositiva. Na ONG Mais Criança estão vinculadas crianças e famílias dos mais variados serviços de saúde do município de Porto Alegre. Os participantes serão constituídos de aproximadamente 15 a 24 crianças e seus familiares. As crianças incluídas no estudo deverão ter idade escolar (7 a 13 anos), viver com aids, ter indicação para tratamento antirretroviral e conhecer o diagnóstico. A coleta das informações ocorrerá em dois momentos, no primeiro a coleta será por meio de entrevista semi-estruturada com os cuidadores, buscando conhecer aspectos referentes à criança, bem como a construção do genograma e do ecomapa. No segundo momento, a coleta das informações será por meio de oficinas de criatividade e sensibilidade com as crianças. Para a realização das oficinas as crianças serão divididas em dois grupos, o primeiro com crianças de 7 a 9 anos, e o segundo de 10 a 13 anos. Está prevista a realização de 3 a 4 oficinas de criatividade e sensibilidade, abordando as temáticas dificuldades/facilidades relacionadas ao tratamento antirretroviral, as vivências do processo saúde/doença e aos diálogos e caminhos que conduziram à revelação do diagnóstico de aids à criança. Cada oficina contará com a participação de 5 a 6 crianças que vivem com aids, em um tempo de 45 a 50 minutos para cada oficina. O estudo encontra-se na etapa de capacitação do grupo de pesquisa e a construção dos instrumentos.